



TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de Analista Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Contadoria

Caderno de Prova, Cargo 05, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos Discursiva

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho das questões discursivas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: A B C D E
- ler o que se pede na Prova Discursiva e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a questão discursiva, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá o total de 4h30min para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com a Folha de Respostas da Prova Objetiva e a Folha de Respostas da Prova Discursiva.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Agosto/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

PORTUGUÊS

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto seguinte.

Os sonhos dos adolescentes

Se tivesse que comparar os jovens de hoje com os de dez ou vinte anos atrás, resumiria assim: eles sonham pequeno. É curioso, pois, pelo exemplo de pais, parentes e vizinhos, nossos jovens sabem que sua origem não fecha seu destino: sua vida não tem que acontecer necessariamente no lugar onde nasceram, sua profissão não tem que ser a continuação da de seus pais. Pelo acesso a uma proliferação extraordinária de ficções e informações, eles conhecem uma pluralidade inédita de vidas possíveis.

Apesar disso, em regra, os adolescentes e os pré-adolescentes de hoje têm devaneios sobre seu futuro muito parecidos com a vida da gente: eles sonham com um dia-a-dia que, para nós, adultos, não é sonho algum, mas o resultado (mais ou menos resignado) de compromissos e frustrações. Eles são "razoáveis": seu sonho é um ajuste entre suas aspirações heróico-ecológicas e as "necessidades" concretas (segurança do emprego, plano de saúde e aposentadoria).

Alguém dirá: melhor lidar com adolescentes tranqüilos do que com rebeldes sem causa, não é? Pode ser, mas, seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro: estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos. É bom que a escola não responda apenas à "dura realidade" do mercado de trabalho, mas também (talvez, sobretudo) aos devaneios de seus estudantes; sem isso, qual seria sua promessa? "Estude para se conformar"? Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.

É possível que, por sua própria presença maciça em nossas telas, as ficções tenham perdido sua função essencial e sejam contempladas não como um repertório arrebatador de vidas possíveis, mas como um caleidoscópio para alegrar os olhos, um simples entretenimento. Os heróis percorrem o

mundo matando dragões, defendendo causas e encontrando amores solares, mas eles não nos inspiram: eles nos divertem, enquanto, comportadamente, aspiramos a um churrasco no domingo e a uma cerveja com os amigos.

É também possível (sem contradizer a hipótese anterior) que os adultos não saibam mais sonhar muito além de seu nariz. Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciemos. Pode ser que, quando eles procuram, nas entrelinhas de nossas falas, as aspirações das quais desistimos, eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida acomodada que, mal ou bem, conseguimos arrumar. Cada época tem os adolescentes que merece.

(Adaptado de Contardo Calligaris. Folha de S. Paulo, 11/01/07)

1. O autor considera que falta aos jovens de hoje
 - (A) um mínimo de discernimento entre o que é real e o que é puro devaneio.
 - (B) uma confiança maior nas promessas de futuro acenadas pelo mercado de trabalho.
 - (C) a inspiração para viver que lhes oferecem os que descartaram as idealizações.
 - (D) a aspiração de perseguir a realização dos sonhos pessoais mais arrojados.
 - (E) a disposição de se tornarem capazes de usufruir a estabilidade profissional.

2. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. As múltiplas ficções e informações que circulam no mundo de hoje impedem que os jovens formulem seus projetos levando em conta um parâmetro mais realista.
 - II. As escolas deveriam ser mais conseqüentes diante da *dura realidade do mercado de trabalho* e estimular os jovens a serem mais razoáveis em seus sonhos.
 - III. As ficções que proliferam em nossas telas são assimiladas como divertimento inconstante, e não como sinalização inspiradora de uma *pluralidade de vidas possíveis*.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) I, apenas.

<p>3. No segundo parágrafo, ao estabelecer uma relação entre os jovens e os adultos de hoje, o autor faz ver que</p> <p>(A) os sonhos continuam sendo os mesmos, para uns e para outros.</p> <p>(B) os adultos, quando jovens, eram mais conservadores que os jovens de hoje.</p> <p>(C) os jovens esperam muito mais do que os adultos já obtiveram.</p> <p>(D) o patamar de realização de vida atingido pelos adultos tornou-se uma meta para os jovens.</p> <p>(E) a resignação dos adultos constitui a razão de frustração dos jovens.</p>	<p>7. As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:</p> <p>(A) Não se imputem aos adolescentes de hoje a exclusiva responsabilidade pelo fato, lastimável, de aspirarem a tão pouco.</p> <p>(B) A presença maciça, em nossas telas, de tantas ficções, não nos devem fazer crer que sejamos capazes de sonhar mais do que as gerações passadas.</p> <p>(C) Se aos jovens de hoje coubesse sonhar no ritmo das ficções projetadas em nossas telas, múltiplos e ágeis devaneios se processariam.</p> <p>(D) Ficaram como versões melhoradas da nossa vida acomodada de hoje o vestígio dos nossos sonhos de ontem.</p> <p>(E) Ao pretender que se mobilize os estudantes para as exigências do mercado de trabalho, o professor de nossas escolas impede-os de sonhar.</p>
<p>4. A expressão <i>hipótese anterior</i>, que surge entre parênteses, faz referência à seguinte passagem do texto:</p> <p>(A) <i>É possível que (...) as ficções tenham perdido sua função essencial.</i></p> <p>(B) <i>Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.</i></p> <p>(C) <i>Pode ser que (...) eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida (...)</i></p> <p>(D) <i>Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciemos.</i></p> <p>(E) <i>(...) seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro (...).</i></p>	<p>8. Devaneios, quem não <u>tem devaneios</u>? <u>Têm devaneios</u> as crianças e os jovens, <u>dão aos devaneios</u> menos crédito os adultos, mas é impossível <u>abolir os devaneios</u> completamente.</p> <p>Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por:</p> <p>(A) os tem - Têm-lhes - dão-lhes - abolir-lhes</p> <p>(B) tem eles - Têm-nos - dão-lhes - abolir-lhes</p> <p>(C) os tem - Têm eles - dão-nos - aboli-los</p> <p>(D) tem a eles - Os têm - dão a eles - abolir a eles</p> <p>(E) os tem - Têm-nos - dão-lhes - aboli-los</p>
<p>5. Certa impropriedade que se verifica no uso da expressão <i>nas entrelinhas das nossas falas</i> poderia ser evitada, sem prejuízo para o sentido pretendido, caso o autor a tivesse substituído por</p> <p>(A) entre os parênteses das nossas conversas.</p> <p>(B) no que não se explicita em nossas palavras.</p> <p>(C) nas assumidas reticências do nosso estilo.</p> <p>(D) na falta de ênfase de nossas declarações.</p> <p>(E) no que não se sublinha em nossos discursos.</p>	<p>9. Está inteiramente correta a construção da seguinte frase:</p> <p>(A) É mais preferível lidar com adolescentes tranqüilos do que ficar lidando com rebeldes em quem se ignora a causa.</p> <p>(B) Prefira-se lidar com adolescentes tranqüilos a lidar com rebeldes cuja causa eles próprios parecem ignorar.</p> <p>(C) Dê-se preferência a lidar com adolescentes tranqüilos do que com os rebeldes cuja causa nem eles suspeitam.</p> <p>(D) É preferível lidar com adolescentes tranqüilos em vez de lidar com os rebeldes, onde a causa nem para eles se explicita.</p> <p>(E) Há a preferência de lidar com adolescentes tranqüilos e não dos rebeldes, cuja a causa lhes permanece incógnita.</p>
<p>6. Está adequada a correlação entre os tempos e os modos verbais na frase:</p> <p>(A) Fosse qual fosse a qualidade dos professores, a escola despertaria interesse quando carregasse consigo uma promessa de futuro.</p> <p>(B) A capacidade de os adolescentes virem a inventar seu futuro teria dependido dos sonhos aos quais nós renunciaremos.</p> <p>(C) Seria desejável que a escola não apenas dê ressonância aos anseios pelo mercado de trabalho, mas que também alimente as aspirações dos estudantes.</p> <p>(D) À medida que os adolescentes procurassem, nas entrelinhas das nossas falas, as aspirações que ocultáramos, irão se deparar com sonhos frustrados.</p> <p>(E) Quem vier a comparar os jovens de hoje com os da geração passada haveria de concluir que os adolescentes de agora devam sonhar muito menos.</p>	

<p>10. É preciso suprimir uma ou mais vírgulas na seguinte frase:</p> <p>(A) É possível que, em vista da quantidade e de seu poder de sedução, as ficções de nossas telas influenciem nossa conduta de forma determinante.</p> <p>(B) Independentemente do mérito dos professores, as escolas devem, com denodo, estimular os sonhos dos alunos.</p> <p>(C) É uma pena que, hoje em dia, tantos e tantos jovens substituam os sonhos pela preocupação, compreensível, diga-se, de se inserir no mercado de trabalho.</p> <p>(D) O fato de serem, os adolescentes de hoje, tão “razoáveis”, faz com que a decantada rebeldia da juventude dê lugar ao conformismo e à resignação.</p> <p>(E) Se cada época tem os adolescentes que merece, conforme opina o autor, há também os adolescentes que não merecem os adultos de sua época.</p>	<p>13. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:</p> <p>(A) Para que não (restringir) o sonho de um jovem, as imposições do mercado de trabalho devem ter sua importância relativizada.</p> <p>(B) Seria essencial que nunca (faltar) aos adolescentes, mesmo em nossos dias pragmáticos, a liberdade inclusa nos sonhos.</p> <p>(C) Entre as duas hipóteses que (examinar), considera o autor que o elemento comum é redução da capacidade de sonhar.</p> <p>(D) Não se (delegar) às escolas a missão exclusiva de preparar os jovens para sua inserção no mercado de trabalho.</p> <p>(E) É pena que (faltar) aos jovens a referência dos sonhos que seus pais já tenham alimentado em sua época de adolescentes.</p>
<p>11. Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas no contexto da seguinte frase:</p> <p>(A) Se não nos entretermos com as ficções de nossas telas, dizem algumas pessoas, com que se preencherá nosso tempo ocioso?</p> <p>(B) Quando finalmente convirmos em que os sonhos são estimulantes e necessários, a eles recorreremos para combater nosso excessivo pragmatismo.</p> <p>(C) Já que aos adolescentes de ontem aprovou cultivar tantos sonhos, por que os de hoje terão abdicado do direito a todos os devaneios?</p> <p>(D) Se as ficções não nos provissem de tantas imagens e informações, teríamos mais tempo para criar nossas próprias fantasias.</p> <p>(E) As sucessivas gerações já muito se contradizeram, por força da diversidade de seus sonhos, ao passo que a de hoje parece ter renunciado a todos eles.</p>	<p>14. Considere as seguintes frases:</p> <p>I. É muito restritivo o aspecto da “razoabilidade” dos sonhos, <u>de que</u> o autor do texto analisa no segundo parágrafo.</p> <p>II. Talvez um dos “dragões” <u>a que</u> se deva dar combate em nossos dias seja o império dos interesses materiais.</p> <p>III. Os sonhos <u>em cuja</u> perseguição efetivamente nos lançamos podem transformar-se em conquistas objetivas.</p> <p>Está correto o emprego do elemento sublinhado APENAS em</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) III.</p> <p>(D) II e III.</p> <p>(E) I e III.</p>
<p>12. É preciso suprimir um ou mais sinais de crase em:</p> <p>(A) À falta de coisa melhor para fazer, muita gente assiste à televisão sem sequer atentar para o que está vendo.</p> <p>(B) Cabe à juventude de hoje dedicar-se à substituição dos apelos do mercado por impulsos que, em sua verdade natural, façam jus à capacidade humana de sonhar.</p> <p>(C) Os sonhos não se adquirem à vista: custa tempo para se elaborar dentro de nós a matéria de que são feitos, às vezes à revelia de nós mesmos.</p> <p>(D) Compreenda-se quem aspira à estabilidade de um emprego, mas prestem-se todas as homenagens àquele que cultiva seus sonhos.</p> <p>(E) Quem acha que agracia à juventude de hoje com elogios ao seu pragmatismo não está à salvo de ser o responsável pela frustração de toda uma geração.</p>	<p>15. O emprego do elemento sublinhado compromete a coerência da frase:</p> <p>(A) Cada época tem os adolescentes que merece, <u>pois</u> estes são influenciados pelos valores socialmente dominantes.</p> <p>(B) Os jovens perderam a capacidade de sonhar alto, <u>por conseguinte</u> alguns ainda resistem ao pragmatismo moderno.</p> <p>(C) Nos tempos modernos, sonhar faz muita falta ao adolescente, <u>bem como</u> alimentar a confiança em sua própria capacidade criativa.</p> <p>(D) <u>A menos que</u> se mudem alguns paradigmas culturais, as gerações seguintes serão tão conformistas quanto a atual.</p> <p>(E) Há quem fique desanimado com os jovens de hoje, <u>porquanto</u> parece faltar-lhes a capacidade de sonhar mais alto.</p>

Atenção: As questões de números 16 a 20 referem-se ao texto seguinte.

Página de História

De uma História Universal editada no século XXXIII: “Os homens do século XX, talvez por motivos que só a miséria explicaria, costumavam aglomerar-se desconfortavelmente em enormes cortiços de cimento. Alguns atribuem o fato a não se sabe que misterioso pânico ao simples contato com a natureza; mas isso é matéria de ficcionistas, místicos e poetas... O historiador sabe apenas que chegou a haver, em certas grandes áreas, conjuntos de cortiços erguidos lado a lado sem o suficiente espaço e arejamento, que poderiam alojar vários milhões de indivíduos. Era, por assim dizer, uma vida de insetos – mas sem a segurança que apresentam as habitações construídas por estes.”

(Mário Quintana – **Caderno H**. Porto Alegre: Globo, 1973, p. 14)

16. Atente para as seguintes afirmações:

- I. Sugere o texto que a um historiador não cabe especular sobre conjecturas; ainda assim, o autor dessa imaginária História Universal levanta algumas suposições.
- II. O texto levanta a possibilidade de que a supressão dos vínculos do homem do século XX com a natureza estaria numa inexplicável arrogância sua diante do mundo natural.
- III. Pode-se depreender que, na perspectiva do autor do texto, em tempos futuros o homem terá superado modelos opressivos de habitação urbana.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) II e III, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I e III, apenas.

17. Está clara e correta a seguinte reconstrução de uma frase do texto:

- (A) Eram em enormes cortiços de cimento que os homens do século XX se aglomeravam inconfortavelmente em enormes cortiços de cimento, dado que só a miséria o explicaria.
- (B) Talvez só a miséria pudesse explicar porque os homens do século XX vivessem aglomerados em cortiços de cimento enormes e despossuídos de conforto.
- (C) É possível que a miséria seja a explicação para o fato de os homens do século XX viverem aglomerados, sem nenhum conforto, em enormes cortiços de cimento.
- (D) Uma vez que habitavam enormes e desconfortáveis cortiços de cimento, deduz-se a explicação que os homens do século XX deveriam de ter uma vida miserável.
- (E) Os homens do século XX, provavelmente devido à fatores econômicos, se aglomeravam com desconforto nos enormes cortiços de cimento aonde moravam.

18. *Alguns atribuem o fato a não se sabe que misterioso pânico ao simples contato da natureza; mas isso é matéria de ficcionistas, místicos e poetas...*

Sem prejuízo para o sentido contextual e a correção da frase acima, e sem que seja necessária qualquer outra alteração, pode-se substituir

- (A) atribuem por cogitam.
- (B) atribuem por justificam.
- (C) mas isso por conquanto isso.
- (D) a não se sabe que por ignorar-se qual.
- (E) a não se sabe que por a sabe-se lá qual.

19. Está correto o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas em:

- (A) As áreas aonde os homens se concentravam exibiam edifícios em cujos não havia arejamento.
- (B) Em cortiços de cimento, a que faltavam espaço e arejamento, comprimiam-se milhões de indivíduos para quem a natureza parecia representar uma ameaça.
- (C) Esse texto, de cujo o autor era também poeta, promove um típico exercício de imaginação em que muitos autores de ficção são tentados.
- (D) Os mistérios porque somos atraídos na ficção costumam impressionar os leitores em cujos também não falta a liberdade da imaginação.
- (E) Os espaços urbanos pelos quais se espanta o imaginário narrador seriam testemunho de uma civilização à qual eram frouxos os laços com a natureza.

20. Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

- (A) A presunção de verossimilhança é inerente aos escritos ficcionais, mesmo aos que exploram as rotas e as sendas mais fantasiosas da imaginação.
- (B) Depreende-se do texto que, no futuro, as civilizações adotarão paradigmas que substituirão com vantagem aqueles que regeram a vida do século XX.
- (C) Distila-se nesse texto o humor sutil de Mário Quintana, um autor gaúcho para quem a poesia e a vida convergem de modo inelutável.
- (D) A apreensão humana diante das forças da natureza deriva de épocas pré-históricas, quando o homem não dispunha de recursos técnicos para enfrentá-las.
- (E) As obsessões humanas pelo progresso parecem ignorar que as leis da natureza não sofrem nenhum processo de obsolescência, e custam caro para quem as transgrida.

RACIOCÍNIO LÓGICO

21. O esquema abaixo representa a multiplicação de um número natural F por 8, resultando em um número G.

$$\begin{array}{r} \text{O O 1 O} \\ \times 8 \\ \hline \text{O 8 O 2 O} \end{array}$$

Os círculos representam algarismos, que satisfazem às seguintes condições:

- são distintos entre si;
- são diferentes de zero;
- o algarismo das centenas de F é maior do que o algarismo das centenas de G.

Determinando-se corretamente esses cinco algarismos, verifica-se que o algarismo

- (A) dos milhares de F é 3.
- (B) das centenas de F é 3.
- (C) das unidades de F é 8.
- (D) das centenas de G é 5.
- (E) das unidades de G é 6.

22. Considere que, em um determinado instante, P passageiros aguardavam seu voo em uma sala de embarque de certo aeroporto. Na primeira chamada embarcaram os idosos, que correspondiam à metade de P; na segunda, embarcaram as mulheres não idosas, cuja quantidade correspondia à metade do número de passageiros que haviam ficado na sala; na terceira, embarcaram alguns homens, em quantidade igual à metade do número de passageiros que ainda restavam na sala. Se, logo após as três chamadas, chegaram à sala mais 24 passageiros e, nesse momento, o total de passageiros na sala passou a ser a metade de P, então na

- (A) primeira chamada embarcaram 34 passageiros.
- (B) primeira chamada embarcaram 36 passageiros.
- (C) segunda chamada embarcaram 16 passageiros.
- (D) segunda chamada embarcaram 18 passageiros.
- (E) terceira chamada embarcaram 12 passageiros.

23. Considere que as sentenças abaixo são verdadeiras.

Se a temperatura está abaixo de 5 °C, há neveiro.

Se há neveiro, os aviões não decolam.

Assim sendo, também é verdadeira a sentença:

- (A) Se não há neveiro, os aviões decolam.
- (B) Se não há neveiro, a temperatura está igual a ou acima de 5 °C.
- (C) Se os aviões não decolam, então há neveiro.
- (D) Se há neveiro, então a temperatura está abaixo de 5 °C.
- (E) Se a temperatura está igual a ou acima de 5 °C os aviões decolam.

24. Nos Jogos Panamericanos de 1971, na cidade de Cali, um quadro de resultados parciais apresentava os três países com maior número de medalhas de ouro (105, 31 e 19), de prata (73, 49 e 20) e de bronze (41, 40 e 25): Canadá, Cuba e EUA. Em relação a esse quadro, sabe-se que

- os EUA obtiveram 105 medalhas de ouro e 73 de prata;
- Cuba recebeu a menor quantidade de medalhas de bronze;
- Canadá recebeu um total de 80 medalhas.

Nessas condições, esse quadro informava que o número de medalhas recebidas

- (A) por Cuba foi 120.
- (B) por Cuba foi 115.
- (C) pelos EUA foi 220.
- (D) pelos EUA foi 219.
- (E) pelos EUA foi 218.

DIREITO PENAL

25. Na hipótese de crime de peculato culposo, a reparação do dano, se precede à sentença irrecorrível, ou se lhe é posterior, implica, respectivamente na

- (A) extinção da culpabilidade e redução de dois terços da pena imposta.
- (B) redução de dois terços e de um terço da pena imposta.
- (C) redução de metade e de dois terços da pena imposta.
- (D) extinção da punibilidade e redução de metade da pena imposta.
- (E) redução de três quartos e de um quarto da pena imposta.

26. Funcionário que modifica ou altera sistema de informações, sem estar autorizado, e de cuja ação resulta danos à Administração, está sujeito à pena de detenção de três meses a dois anos, acrescida de

- (A) de dois terços até o dobro.
- (B) de um terço até o dobro.
- (C) de dois terços até metade.
- (D) um terço até metade.
- (E) de metade até três quartos.

NOÇÕES DE DIREITO ADMINISTRATIVO

27. Com relação acumulação de cargos públicos, considere as seguintes assertivas:

- I. A proibição de acumular estende-se a cargos, empregos e funções em autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista da União.
- II. Considera-se acumulação lícita a percepção de vencimento de cargo público efetivo com proventos da inatividade, independentemente dos cargos de que decorram essas remunerações serem acumuláveis ou não na atividade.
- III. A acumulação de cargos, ainda que lícita, fica condicionada à comprovação da compatibilidade de horários.
- IV. Em regra, o servidor poderá exercer mais de um cargo em comissão, bem como ser remunerado pela participação em órgão de deliberação coletiva.

De acordo com a Lei nº 8.112/90, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II, III e IV.
- (E) II e IV.

28. O servidor que, injustificadamente, recusar-se a ser submetido a inspeção médica determinada pela autoridade competente, será punido com a penalidade de

- (A) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 3 anos de efetivo exercício, independentemente do servidor praticar, nesse período, nova infração disciplinar.
- (B) advertência escrita, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 1 ano de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.
- (C) demissão, incompatibilizando o ex-servidor para nova investidura em cargo público federal, pelo prazo de 2 anos.
- (D) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 3 anos de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.
- (E) suspensão, sendo que essa penalidade terá o seu registro cancelado, após o decurso de 5 anos de efetivo exercício, se o servidor não houver, nesse período, praticado nova infração disciplinar.

NOÇÕES DE DIREITO CONSTITUCIONAL

29. O Juiz Federal que compõe o Conselho Nacional de Justiça é indicado pelo

- (A) Superior Tribunal de Justiça.
- (B) Supremo Tribunal Federal.
- (C) Presidente da República.
- (D) Tribunal Regional Federal.
- (E) Senado Federal.

30. Considere as seguintes afirmativas sobre o processo legislativo:

- I. É vedada a edição de medidas provisórias que vise a detenção ou seqüestro de bens, de poupança popular ou qualquer outro ativo financeiro.
- II. A Constituição pode ser emendada mediante proposta de mais da metade das Assembleias Legislativas das unidades da Federação, manifestando-se, cada uma delas, pela maioria relativa de seus membros.
- III. São de iniciativa concorrente do Presidente da República e do Congresso Nacional as leis que disponham sobre servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria.
- IV. Prorrogar-se-á uma única vez por igual período a vigência de medida provisória que, no prazo de sessenta dias, contado de sua publicação, não tiver a sua votação encerrada nas duas Casas do Congresso Nacional.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I, II e III.
- (C) I, II e IV.
- (D) II, III e IV.
- (E) III e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Atenção: Para responder às questões de números 31 a 34, utilize as informações a seguir.

A Cia. Comercial ABC iniciou suas atividades, em novembro de 2006, com um capital de R\$ 100.000,00 totalmente integralizado, parte em numerário (R\$ 60.000,00) e parte em móveis e utensílios (R\$ 40.000,00). Até o final do exercício, ocorreram os seguintes fatos contábeis:

Pagamento de despesas de constituição da sociedade.....	R\$ 4.000,00
Aquisição a prazo de mercadorias para revenda	R\$ 200.000,00
Venda de metade do citado lote de mercadorias à vista.....	R\$ 220.000,00
Pagamento de despesas diversas	R\$ 40.000,00
Constituição de provisão para tributos incidentes sobre a renda	R\$ 25.000,00
Proposta da diretoria de distribuição de dividendos aos sócios, a ser aprovada pela assembléia geral da companhia em 2007.....	R\$ 30.000,00

31. O valor total do Ativo da companhia em 31/12/2006 correspondeu a, em R\$,

- (A) 236.000,00
- (B) 286.000,00
- (C) 346.000,00
- (D) 376.000,00
- (E) 401.000,00

32. O lucro líquido do exercício da companhia apurado em 31/12/2006 foi, em R\$,

- (A) 76.000,00
- (B) 55.000,00
- (C) 51.000,00
- (D) 26.000,00
- (E) 21.000,00

33. O valor do passivo exigível da companhia em 31/12/2006 equivaleu a, em R\$,

- (A) 280.000,00
- (B) 255.000,00
- (C) 225.000,00
- (D) 175.000,00
- (E) 121.000,00

34. O Patrimônio Líquido da companhia em 31/12/2006 montava, em R\$,

- (A) 121.000,00
- (B) 125.000,00
- (C) 150.000,00
- (D) 151.000,00
- (E) 155.000,00

35. Os saldos das contas patrimoniais a seguir foram extraídos do balancete de verificação da Cia. Querência, levantado em 31/12/2006:

Contas	Saldos
Ações em Tesouraria.....	R\$ 38.000,00
Adiantamentos a Fornecedores	R\$ 12.000,00
Adiantamentos de Clientes	R\$ 23.000,00
Bancos Conta Movimento.....	R\$ 102.000,00
Capital Social	R\$ 280.000,00
Clientes	R\$ 135.000,00
Duplicatas Descontadas	R\$ 88.000,00
Empréstimos a Pagar	R\$ 50.000,00
Despesas Antecipadas	R\$ 8.000,00
Reservas de Lucros.....	R\$ 45.000,00
Mercadorias.....	R\$ 250.000,00
Participações em Coligadas	R\$ 77.000,00
Provisão para Contingências	R\$ 13.000,00
Receitas de Exercícios Futuros	R\$ 10.000,00
Reservas de Capital	R\$ 51.000,00
Contas a Pagar.....	R\$ 33.000,00

Os somatórios dos saldos devedores e credores corresponderam a, respectivamente, em R\$,

- (A) 584.000,00 e 585.000,00
- (B) 622.000,00 e 593.000,00
- (C) 630.000,00 e 601.000,00
- (D) 652.000,00 e 601.000,00
- (E) 660.000,00 e 609.000,00

36. A Cia. Juazeiro do Norte adquiriu material de escritório no mês de fevereiro de 2007 com prazo para pagamento de 60 dias. O material foi totalmente utilizado pela companhia em março de 2007. Em respeito ao princípio da competência, a companhia

- (A) deve reconhecer a despesa com material de escritório em março de 2007.
- (B) deve reconhecer o gasto com material de escritório como despesa em abril de 2007.
- (C) teve uma perda com material de escritório em abril de 2007.
- (D) efetuou um desembolso financeiro em fevereiro de 2007.
- (E) deve contabilizar o gasto em fevereiro de 2007 como despesa diferida.

37. A Cia. Monte Azul possuía um imóvel, utilizado no desempenho de suas atividades operacionais, adquirido por R\$ 80.000,00 e depreciado em 30% do seu valor. Vendeu-o por R\$ 68.000,00, em 30/09/2006, concedendo prazo ao comprador para pagamento até o final de fevereiro de 2007. A operação proporcionou à companhia em 2006
- (A) um prejuízo não-operacional de R\$ 12.000,00.
 (B) uma receita financeira de R\$ 68.000,00.
 (C) um aumento do Ativo Circulante no valor de R\$ 24.000,00.
 (D) uma redução do Ativo Imobilizado no valor de R\$ 80.000,00.
 (E) um ganho de capital no valor de R\$ 12.000,00.

38. As seguintes informações são correspondentes à Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos da Cia. Entrelivros elaborada em 31/12/2006.

Aquisição de Direitos do Ativo Imobilizado	R\$	97.000,00
Aumento do Ativo Realizável a Longo Prazo ...	R\$	25.000,00
Aumento do Passivo Exigível a Longo Prazo ..	R\$	24.000,00
Dividendos Distribuídos	R\$	15.000,00
Encargos de Depreciação	R\$	11.000,00
Lucro Líquido do Exercício	R\$	99.000,00
Realização do Capital Social em dinheiro	R\$	17.000,00

Considerando apenas essas informações e sabendo-se que o Capital Circulante Líquido da companhia em 31/12/2005 montava a R\$ 180.000,00, o seu valor em 31/12/2006 correspondeu a, em R\$,

- (A) 225.000,00
 (B) 210.000,00
 (C) 194.000,00
 (D) 185.000,00
 (E) 179.000,00

39. Dados extraídos da contabilidade da Cia. Monte Alto, cujo objeto social é a revenda de mercadorias:

Devolução de Vendas	R\$	17.000,00
Estoque Final	R\$	28.000,00
Estoque Inicial	R\$	22.000,00
ICMS Incidente sobre as Vendas	R\$	85.000,00
Compras	R\$	242.000,00
Receita Bruta de Vendas	R\$	440.000,00

O resultado bruto da companhia nesse exercício correspondeu a, em R\$,

- (A) 99.000,00
 (B) 102.000,00
 (C) 125.000,00
 (D) 139.000,00
 (E) 198.000,00

40. Consoante as Normas Brasileiras de Contabilidade, constituem exemplo de receitas não-operacionais na Demonstração de Resultado da pessoa jurídica
- (A) os juros obtidos em aplicações financeiras de renda fixa.
 (B) os dividendos recebidos de investimentos avaliados pela equivalência patrimonial.
 (C) as reversões de provisões de contingências.
 (D) os resultados positivos na equivalência patrimonial.
 (E) ingressos provenientes de alienação de bens do ativo imobilizado.

41. No encerramento do exercício social, o contador da Cia. Juazeiro do Sul desconsiderou memorando que lhe foi enviado pelo departamento jurídico da sociedade no qual era comunicado que a Cia. Ouro Branco, cliente tradicional da companhia, estava em processo de falência. Ao deixar de fazer um ajuste na conta de Duplicatas a Receber, o contador transgrediu o Princípio Fundamental de Contabilidade denominado Princípio da

- (A) Entidade.
 (B) Tempestividade.
 (C) Oportunidade.
 (D) Prudência.
 (E) Materialidade.

42. É classificada como receita de capital aquela proveniente de

- (A) juros de empréstimos efetuados pelo ente público à empresa estatal dependente.
 (B) venda de produtos agropecuários oriundos de propriedades rurais do ente público.
 (C) alienação de bens móveis de propriedade do ente público.
 (D) foros e laudêmios cobrados pelo Poder Público.
 (E) locação de bens imóveis de propriedade do ente público.

43. É classificado como despesa corrente orçamentária o gasto decorrente de

- (A) aquisição de bens móveis e imóveis.
 (B) débitos de tesouraria.
 (C) restos a pagar de exercícios anteriores.
 (D) pagamento de juros da dívida pública interna.
 (E) amortização da dívida pública interna.

44. É um fato contábil que configura uma variação independente de execução orçamentária:
- (A) aquisição de ações de companhia privada nacional.
 - (B) receita comercial de empresas estatais dependentes.
 - (C) alienação de títulos e valores mobiliários.
 - (D) empréstimos recebidos de instituições financeiras.
 - (E) inscrição de débitos tributários na dívida ativa.

45. Os seguintes dados foram extraídos do Balanço Financeiro de determinado município:

Saldo positivo relativo ao exercício anterior	R\$ 100.000,00
Receitas orçamentárias	R\$ 940.000,00
Despesas orçamentárias	R\$ 990.000,00
Restos a pagar do exercício	R\$ 35.000,00
Restos a pagar de exercícios anteriores pagos no exercício	R\$ 55.000,00

Considerando apenas essas informações, o saldo financeiro positivo para o exercício seguinte corresponderá a, em R\$,

- (A) 10.000,00
- (B) 30.000,00
- (C) 50.000,00
- (D) 80.000,00
- (E) 120.000,00

Instruções: Para responder às questões de números 46 a 49, considere os saldos apresentados abaixo e indique o valor solicitado em cada questão (Valores em reais).

Contas – Posição em 31/12/X1	Saldo (valores em reais)
Dívida Ativa	200.000,00
Estoques - Materiais de Consumo	160.500,00
Depósitos de Terceiros	50.500,00
Bancos	450.000,00
Pessoal a pagar	37.000,00
Operações de Crédito em Títulos	680.000,00
Bens Imóveis	400.000,00
Operações de Crédito em contratos	590.000,00
Fornecedores a Pagar	190.000,00
Bens Móveis	230.000,00
Créditos a Receber - Salário Família	1.700,00

46. Ativo Permanente
- (A) 990.500,00
 - (B) 760.500,00
 - (C) 830.000,00
 - (D) 790.000,00
 - (E) 1.109.000,00

47. O Resultado Financeiro foi um superávit de
- (A) 165.900,00
 - (B) 171.200,00
 - (C) 173.000,00
 - (D) 174.200,00
 - (E) 224.700,00

48. Ativo Financeiro
- (A) 376.400,00
 - (B) 450.300,00
 - (C) 451.700,00
 - (D) 500.500,00
 - (E) 650.000,00

49. Passivo Financeiro
- (A) 277.500,00
 - (B) 240.500,00
 - (C) 237.000,00
 - (D) 190.000,00
 - (E) 150.500,00

50. As dotações para despesas as quais não corresponda contraprestação direta em bens ou serviços classificam-se como
- (A) despesas de custeio.
 - (B) extra-orçamentárias.
 - (C) investimentos.
 - (D) inversões financeiras.
 - (E) transferências correntes.

51. Consta no rol de Princípios Orçamentários:
- (A) Prudência.
 - (B) Objetividade.
 - (C) Exclusividade.
 - (D) Conservadorismo.
 - (E) Materialidade.

52. Quanto à periodicidade de ingresso, as receitas classificam-se como
- (A) orçamentárias e extra-orçamentárias.
 - (B) ordinárias e extraordinárias.
 - (C) corrente e de capital.
 - (D) originárias e derivadas.
 - (E) preços públicos e preços quase privados.

<p>53. O instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa envolvendo um conjunto de operações limitadas no tempo das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou o aperfeiçoamento da ação de governo denomina-se</p> <p>(A) atividade. (B) subprograma. (C) função. (D) projeto. (E) operação especial.</p>	<p>58. Considere as seguintes afirmativas:</p> <p>I. A dívida fluante compreende os restos a pagar incluindo o serviço da dívida. II. O registro dos restos a pagar far-se-á por exercício e por credor, distinguindo-se as despesas processadas das não-processadas. III. Todas as operações de que resultem débitos e créditos de natureza financeira, não compreendidas na execução orçamentária, não serão objeto de registro contábil.</p>
<p>54. Entende-se como o maior nível de agregação das diversas áreas de despesa que competem ao setor público:</p> <p>(A) projeto. (B) categoria Econômica da despesa. (C) natureza da despesa. (D) programa. (E) função.</p>	<p>Está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) I e III.</p>
<p>55. São operações especiais as despesas que</p> <p>(A) resultam em um produto. (B) geram contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços. (C) não geram contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços. (D) contribuem para a manutenção das ações de governo. (E) concorrem para a expansão da ação de governo.</p>	<p>59. De acordo com a Lei nº 4.320/94, alterações verificadas no patrimônio, resultantes ou independentes da execução orçamentária, serão evidenciadas</p> <p>(A) na Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos. (B) no Balanço Financeiro. (C) no Balanço Patrimonial. (D) no Balanço Orçamentário. (E) na Demonstração das Variações Patrimoniais.</p>
<p>56. É uma despesa extra-orçamentária o pagamento de</p> <p>(A) serviços de terceiros. (B) contribuição patronal ao RPPS. (C) pessoal. (D) devolução de caução. (E) juros da dívida.</p>	<p>60. Considere as afirmativas.</p> <p>I. Os títulos de renda serão avaliados pelo seu valor nominal. II. Os bens móveis e imóveis serão avaliados pelo valor de mercado. III. Os bens de almoxarifado serão avaliados pelo preço das últimas compras.</p>
<p>57. Para cobertura de despesas urgentes e imprevistas decorrentes de guerra deverão ser abertos créditos</p> <p>(A) adicionais extraordinários. (B) orçamentários ordinários. (C) adicionais extra-orçamentários. (D) compulsórios. (E) especiais.</p>	<p>Com base na Lei nº 4.320/64, está correto o que se afirma APENAS em</p> <p>(A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) I e III.</p>

Questão 2

Balanço Financeiro do Município de Jerusalém do exercício de 2006.

Receita		Despesa	
Receita Orçamentária	1.000,00	Despesa Orçamentária	1.940,00
Receita Arrecadada	1.000,00	Despesa Orçamentária do exercício paga	1.000,00
		Restos a Pagar Processados inscritos no Exercício	900,00
		Restos a Pagar não Processados inscritos no Exercício	40,00
Receita Extra-orçamentária	1.050,00	Despesa Extra-orçamentária	280,00
Restos a Pagar Processados inscritos no Exercício	900,00	Restos a Pagar Pagos no Exercício	50,00
Restos a Pagar não Processados inscritos no Exercício	40,00	Depósitos pagos no Exercício	30,00
Depósitos apropriados no Exercício	60,00	Transferências Financeiras Concedidas	200,00
Transferência Financeiras Recebidas	50,00		
Saldo Anterior	1.170,00	Saldo Final	1.000,00
Total	3.220,00	Total	3.220,00

Com base nos dados apresentados, elabore um relatório justificando as movimentações financeiras ocorridas no exercício de 2006.

RAS C U N H O